



SOLUÇÕES PARA MELHORIA DAS HABITAÇÕES PARA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

NASCIMENTO, Isabella Soares
SUZUKI, Eimi Veridiane (Orientadora)

Resumo

O crescimento desigual da população no Brasil é um problema que ao longo dos anos vem se fortalecendo dia a dia, principalmente nas regiões metropolitanas, isto é, nas áreas urbanas das grandes cidades brasileiras. As enormes favelas se contrapõem a arranha-céus e edifícios e condomínios residenciais luxuosos. A pesquisa buscou levantar Programas e Projetos inovadores que tem como objetivo apresentar intervenções e soluções urbanas sustentáveis e inteligentes direcionados às habitações de famílias de baixa renda. A questão importante seria o papel dos arquitetos e engenheiros como intermediários entre as soluções urbanas informais e órgãos oficiais, que representam a possibilidade de criar mudanças reais em grandes metrópoles. Seria necessário uma mudança no papel dos profissionais da área da construção civil e como os arquitetos e engenheiros podem funcionar como conectores entre planos e iniciativas para melhorar a qualidade de vida das famílias de baixa renda que vivem nas periferias dos grandes centros urbanos.

Palavras-chave: melhorias habitacionais, assistência técnica, baixa renda.

Abstract

Unequal population growth in Brazil is a problem that has been growing stronger over the years, especially in the urban areas of large Brazilian cities. The big favelas oppose skyscrapers, buildings and luxury residential condominiums. This research surveyed innovative Programs and Projects that aim to present sustainable and intelligent urban interventions and solutions directed to the housing of low-income families. The important question would be the role of architects and engineers as intermediaries between informal urban solutions and official agencies, which represent the possibility of creating real changes in large metropolises. It would require a change in the role of construction professionals, how architects and engineers can act as connectors between plans and initiatives to improve the quality of life of low-income families living on the outskirts of large urban centers.

Keywords: housing improvements, technical assistance, low income.

INTRODUÇÃO

O cenário atual brasileiro apresenta um percentual de 50% a 60% da produção habitacional ainda construída na informalidade e em áreas de risco e de infraestrutura precária.

Segundo o IBGE, 6% da população brasileira vive em assentamentos irregulares. Os dados apresentam um déficit habitacional qualitativo que comprometem a saúde e a segurança dos moradores, devido a precariedade das moradias e da infraestrutura dos bairros.

As políticas públicas voltadas à urbanização dessas áreas estão restritas às áreas públicas. Sendo assim, os investimentos direcionados à produção de moradias, ainda se limitam à redução do déficit quantitativo.

A realidade que se apresenta são moradias autoconstruídas, sem nenhum planejamento que com o tempo, comprometem a qualidade de vida das famílias.

Do ponto de vista jurídico, a Lei Federal de Assistência Técnica, 11.888, de 24 de dezembro de 2008 é o instrumento de apoio a realização das atividades voltadas às melhorias habitacionais e urbanas. Esta Lei foi fundamentada no sentido de atuar de forma gratuita para edificar, reformar, ampliar ou regularizar moradias destinadas à população com renda de até três salários mínimos.

Até o presente momento algumas iniciativas pontuais estão sendo estudadas por grupos de professores e alunos junto às Universidades e Curso de Arquitetura e Urbanismo, visando direcionar os novos arquitetos e engenheiros em prol de uma arquitetura social (ESTEVÃO, 2016).

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (2015) juntamente com o instituto Datafolha realizaram uma pesquisa em 2015, com o objetivo de avaliar a imagem que o profissional de arquitetura e urbanismo tem com a população brasileira. Nessa entrevista 2419 pessoas foram entrevistadas, com idades entre 18 e 75 anos em 177 municípios, sendo que 49% dos entrevistados pertenciam a classe C(que recebem de 3 a 5 salários mínimos por mês).

A pesquisa revelou que dos 2419 entrevistados 54% já haviam feito algum tipo de construção ou reforma em sua residência, mas apenas 15% destes já haviam contratado o serviço de um profissional (arquiteto e/ou engenheiro) para a realização da construção ou reforma (Figura 1).

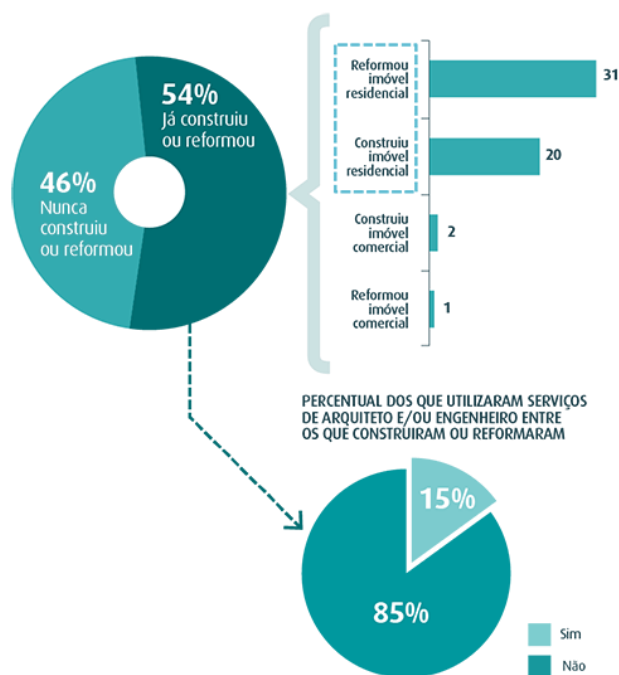


Figura 1: Parcela dos entrevistados que já fizeram reformas ou construções, e percentual dos que utilizaram serviços de arquitetos e/ou engenheiros entre os que construíram ou reformaram.

Fonte: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (2015)

Afirmou-se também na pesquisa que o principal fator que faz com que não seja contratado um arquiteto e/ou engenheiro é o financeiro. Outro fator citado foi a maior facilidade da contratação de mestres de obras ou pedreiros, sendo a maioria dessa mão de obra, membros da própria estrutura familiar. Com a contratação de mão de obra não especializada para a realização de todo o serviço (incluindo a parte que caberia ao arquiteto e/ou engenheiro) os entrevistados relataram vários problemas, como a falta de planejamento, que interfere diretamente no orçamento da obra, (CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL, 2015)

Outra dificuldade apresentada é a de encontrar uma mão de obra que possua a qualificação e o comprometimento necessário. O material também foi listado como um ponto de dificuldade nestes casos, pois os pedreiros não sabem a quantidade certa de materiais que deve ser adquirido o que aumenta os custos da obra.

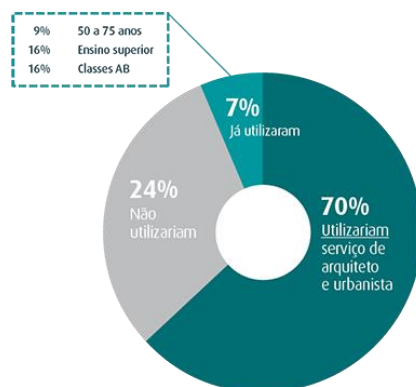


Figura 2: Contratação de um arquiteto e urbanista pela população economicamente ativa.

Fonte: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (2015)

Tendo em vista este cenário, e que ainda segundo a mesma pesquisa, 70% da população economicamente ativa contratariam os serviços de um Arquiteto e Urbanista caso precisem construir ou reformar (Figura 2), este artigo tem como objetivo levantar as principais iniciativas, que ocorrem atualmente, na área de desenvolvimento de projetos de melhorias e assistência técnica, que venham a fortalecer, a importância dos serviços e do papel dos arquitetos e urbanistas e engenheiros, na construção e reforma dos espaços e das habitações das classes mais baixas.

METODOLOGIA UTILIZADA

A pesquisa realizada fundamentou-se em buscar referências bibliográficas com objetivo de analisar informações sobre as possibilidades de trabalhar com projetos de assistência técnica e conhecer projetos inovadores que estão sendo aplicados em regiões metropolitanas brasileiras voltadas as melhorias das habitações de famílias de baixa renda. A pesquisa apresenta projetos de extensão universitárias, ONG's, até projetos de empreendedorismo social. A descrição e mapeamento dessas soluções buscou fortalecer a implementação do Projeto de Extensão Multidisciplinar: Projeto Social Integrado Unibrasil - PSIU, onde alunos e professores dos Curso de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Serviço Social e Arquitetura e Urbanismo estão envolvidos.

MAPEAMENTO DOS PROJETOS VOLTADOS A MELHORIAS HABITACIONAIS

Durante a pesquisa, foram levantados alguns projetos voltados às melhorias habitacionais para a população de baixa renda, e muitas dessas iniciativas fazem parte do terceiro setor da economia, como Organizações Não Governamentais – ONG, Universidade e outras da iniciativa privada. São modelos de escritórios populares de arquitetura dentro da comunidade, desenvolvendo projetos de arquitetura, engenharia, orçamentos, quantitativos de materiais e planejamento e alguns possuem também linhas de crédito, e distribuição de material na comunidade.

Diferentes fontes de pesquisa ao longo dos anos, apresentam Programas e Projetos financiados pelos órgãos públicos, através de Companhias de Habitação Popular com o apoio da Caixa Econômica Federal, como o caso emblemático do Programa Minha Casa Minha Vida - MCMV.

Nos últimos anos, grandes empresas da construção civil trabalham nesse mercado com o caso da construtora MRV, com construções voltadas a classe “C”.

Outras iniciativas como as ONG Peabiru, Usina e Teto, desenvolvem projetos sociais voltados a habitação de interesse social, a partir de mutirões de construção de moradias autogeridas, entre outras formas de cooperação.

MENDONÇA (2014) descreve o trabalho realizado pelo Grupo de Pesquisa MOM (Morar de Outras Maneiras) na Escola de Arquitetura da UFMG, que originou o **Arquitetura na Periferia**, um projeto que visa oferecer assessoria técnica a grupos de mulheres de baixa renda para a melhoria da moradia, por meio de um processo onde elas são apresentadas às práticas e técnicas de projeto e planejamento de obras, para que conduzam com autonomia e sem desperdícios as reformas de suas próprias casas.



Figura 3: Campanha Abrace a Arquitetura na Periferia – BH/MG

Fonte: <https://www.facebook.com/perifeitura>

Vale ressaltar ONG's internacionais como Habitat para Humanidade, braço da rede americana Habitat For Humanity, que tem como causa a promoção da moradia como um direito humano fundamental, que atualmente funcionam prioritariamente através de doações.

Por outro lado, as **Soluções Urbanas**, criada em 2002, destaca-se por ser uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, composta por uma equipe interdisciplinar experiente em projetos de planejamento urbano, habitação e desenvolvimento sócio-ambiental. Há mais de 05 anos, a ONG vem trabalhando para a promoção da Habitação Saudável e Desenvolvimento Socioambiental junto às populações de baixa renda, por meio do desenvolvimento e aplicação de soluções técnicas de arquitetura e urbanismo capazes de serem apropriadas e reaplicadas pelos membros das comunidades. A ONG criou o Projeto Arquiteto de Família com o objetivo de prestar assistência técnica gratuita para famílias cujas moradias estão localizadas em Áreas de Especial Interesse Social, tendo como princípio a luta pela garantia do Direito Social à Moradia previsto no Art. 6º da Constituição Federal. O Projeto vem sendo executado de forma pioneira no Morro Vital Brazil, Niterói/RJ desde 2008, por meio de um acordo de cooperação técnico científico com o Instituto Vital Brazil.

O **Programa Vivendas** é um negócio social, estruturado por 03 sócios, localizada em São Paulo. O objetivo maior desse Programa é fazer com que as pessoas possam morar bem e viver melhor, apresentando soluções em

reforma para as habitações, através de “kits” por cômodos: banheiro(impermeabilização, conserto de vazamentos, e eliminação de fungos), cozinha(aplicação de pisos, azulejos, forros e outras soluções que aumentam a beleza e a higiene da cozinha), área de serviço(impermeabilização, conserto de vazamentos, combate ao mofo e aplicação de pisos e azulejos), quarto(combate ao mofo e acabamento para tornar o quarto um ambiente mais saudável e confortável) e sala(abertura de janelas, elementos vazados e acabamento para deixar a sala mais bonita e ventilada) de forma bastante rápida, possibilitando que o cliente possa ter o seu projeto em 15 dias.Cada “kit” tem o valor de R\$ 5 mil, parceláveis em 30 vezes.O Programa oferece planejamento, material, mão de obra e crédito.Atualmente o Programa já realizou mais de 471 reformas, isto é, mais de 1720 pessoas atendidas.

Tudo começou em 2009, com a empresa de consultoria e relacionamento entre corporações e comunidades, de Fernando Assade esta foi contratada para o projeto de pós-urbanização de uma favela pela CDHU (Companhia de Desenvolvimento Social e Urbano). Marcelo Coelho, historiador, e Igiano Lima de Souza, arquiteto, trabalhavam na equipe técnica social da CDHU há dez anos, ea partir dessa experiência se uniram para criar o Programa Vivendas.

Em 2012,começaram com o trabalho cujo o maior desafio seria sanar o déficit habitacional qualitativo no Brasil com a reforma das habitações, e não a construção. Antes da operação efetiva da empresa, houve a exploração do modelo de negócios com a comunidade, um programa de aceleração piloto com dez reformas e a negociação com investidores. Quase dois anos depois, em abril de 2014, a Vivenda iniciou suas operações e a venda das primeiras reformas, alocada no Jardim Ibirapuera, em São Paulo.

Os estudos do mercado foram realizados de modo a entender os desejos, os anseios e dificuldades das famílias de baixa renda. As principais queixas eram a falta de acesso a créditos, de mão de obra qualificada, acesso a arquitetos e material de construção.A partir desse estudo inicial, foi pensado um modelo integrado de trabalho em planejamento, material, mão de obra e parcelamento,a partir de uma metodologia participativa, onde as soluções

foram construídas com o público novo. O modelo de negócios foi projetado durante um semestre com a ajuda de uma incubadora, até que surgiram os primeiros investidores, o banco Pérola na pessoa física dos sócios; doações de pessoas físicas, Instituto Rede, Artemisia.

O Programa iniciou com duas propostas: vender as reformas diretamente para os moradores ou vender as reformas para organizações sociais que tenham interesse em fazê-las. A loja da Vivenda foi pensada para oferecer soluções em reforma planejada. A ideia é que o cliente possa debater o projeto com arquitetos e urbanistas, e depois só se preocupe em pagar as parcelas, sem ter que se preocupar em administrar a reforma. Num primeiro momento, o financiamento foi administrado pela própria empresa, mas recentemente, foi necessária uma parceria com outra empresa para desenvolver um mecanismo de financiamento mais viável, que deu acesso aos clientes da Vivenda à menor taxa de juros do mercado.

Em 2017, o Programa Vivenda começou a investir na expansão do negócio. Em março, foi aberta a segunda loja, na Zona Leste de São Paulo, com apoio do Instituto Phi.



Figura 4: Logomarca do Programa e o Projeto na Rua com os Moradores – SP

Fonte: <http://programavivenda.com.br>

A **InovaUrbis** foi fundada em 2014, na Favela da Rocinha no Rio de Janeiro e atua com proposta semelhante à do Programa Vivenda, procurando trazer soluções para a questão do déficit qualitativo das habitações, a partir da criação de projetos de reforma e melhoria das moradias. A iniciativa foi do administrador Alban Drouet possui um sistema de indicação de mão de obra

qualificada e de viabilização do acesso a materiais de construção em condições de pagamento viáveis para a faixa de renda do seu público-alvo.

Inicialmente foi realizando um estudo da Favela da Rocinha, para entender a condição das moradias da região e os desejos da população local quanto à estadia na comunidade e a melhoria de suas casas. Foi constatado que cerca de 80% das famílias eram proprietárias de suas habitações e tinham vontade de reforma-las. Num primeiro momento, assim que o escritório se instalou, eram cobrados preços populares. Atualmente, após ter firmado parceria com uma grande rede de materiais de construção – Leroy Merlin, a empresa oferece os projetos gratuitamente.

Conforme o fundador da Inova Urbis, os projetos criados sempre abrangem a casa inteira, mas são pensados em etapas, de forma que o morador possa executar a reforma da casa por etapas, conforme tiver condições para arcar com os custos. Além disso, existe uma preocupação com o envolvimento de profissionais e estudantes de Arquitetura e Urbanismo junto às populações de baixa renda, para que se desenvolva uma maior sensibilidade em relação a todo o contexto de vida dessas pessoas. Para a Inova Urbis é importante consolidar a arquitetura de interesse social entre os estudantes, moradores e profissionais da obra.

Para conquistar clientes, o Inova Urbis tem algumas estratégias de sensibilização. O caminho para a criação do projeto, através de estratégias como: convite para um café da manhã na sede do Inova Urbis, onde os arquitetos e urbanistas podem conversar com as famílias sobre a importância de um projeto arquitetônico, as razões para a reforma da moradia e a forma como o escritório pode ajudar a concretizar este plano. Depois, ocorre uma visita técnica ao cliente, quando a equipe tira as medidas da casa e procura entender melhor os desejos da família. Então, é feito o projeto digital, e a partir dele se dialoga com o cliente para chegar ao resultado final. Além do projeto finalizado, são oferecidas soluções como os quantitativos de materiais, a indicação de mão de obra e a organização financeira através da divisão da obra por etapas.

Hoje, o Inova Urbis já realizou 500 projetos de reforma de habitações populares e conta com um segundo escritório situado no bairro Paraisópolis, em São Paulo. Nos planos de expansão do negócio, eles contam com a parceria privada já estabelecida, e com a possibilidade de parcerias públicas para ter uma atuação mais ampla a partir do apoio das prefeituras.



Figura 5: Café da manhã com as famílias da favela da Rocinha - RJ

Fonte: <http://projetoinovaurbis.com.br>

Os negócios sociais podem ser uma alternativa sustentável, para a redução dos problemas sociais.

Outras iniciativas menores como do arquiteto e urbanista baiano Marcio Barreto, segundo Correio 24 Horas (2016), formado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) também são direcionadas para projetos de reforma e ou construções de moradias para famílias de baixa renda. Barreto possui um escritório de arquitetura voltado para clientes que, normalmente, não poderiam pagar por um serviço de arquitetura.

O arquiteto primeiramente vai até o imóvel do cliente e faz um pré-projeto, em 3D, para o cliente ver como a edificação pode ficar. Este primeiro processo dura duas horas e é cobrado R\$300,00 por esta consultoria, além disso, o cliente recebe o pré-projeto por e-mail com todas as medidas necessárias. A partir disso o cliente tem a opção de contratar também o arquiteto Marcio Barreto para o projeto executivo e outros serviços, ao qual será cobrado outro valor, de acordo com o serviço (CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL, 2016).

O projeto **MORADIGNA**, fundado pelo engenheiro civil de 22 anos, formado pela Universidade Mackenzie – SP, Matheus Cardoso, é também

um “negócio social”, que reforma as casas dos moradores do Jardim Pantanal e do Parque Paulistano por um preço acessível. O objetivo do projeto também é retirar as famílias das condições de insalubridade de suas residências”, muitas das moradias com a umidade nas paredes, falta iluminação e de ventilação. Matheus participou em 2014, de uma oficina de empreendedorismo na universidade e verificou que poderia atrelar uma carreira em ascensão ao bairro onde sempre viveu. Depois fez um trabalho com a aceleradora Yunus Negócios Sociais e percebeu que o negócio poderia ser viável ao realizar, com a ajuda de seu padrinho pedreiro, a primeira obra foi a reforma da casa de sua mãe. O Moradigna ainda mantém uma parceria com um instituto que financia 10 reformas por mês para famílias da classe “E” que são atendidas por assistentes sociais e recebem o Bolsa Família.



Figura 6: Equipe do Maradigna - SP

Fonte: [http:// brasil.elpais.com/brasil/2017/08/22/economia](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/22/economia)

Segundo Matheus (2017), o empreendedorismo social "é a chave de mudança", será tão importante quanto a revolução industrial uma vez que "toda a realidade do trabalho mudará nos próximos 10 anos". Os negócios, "não vão poder existir se não melhorarem a vida das pessoas". O empreendedorismo social não existe só na periferia, mas na periferia sempre existiu empreendedorismo, o que falta é a profissionalização, conhecimento, inclusive de *business*, para transformar as periferias.

Na região nordeste do Brasil, destaca-se projetos voltados assistência técnica, para população de baixa renda, desenvolvidos pela **Associação**

Beneficente dos Moradores do Parque Universitário. Essa Associação está localizada em Fortaleza – CE, e foi fundada em 1986, com o objetivo de promover e resgatar a dignidade da pessoa humana, através de vários projetos sociais. Um dos projetos desenvolvidos foi um escritório de arquitetura e engenharia.

Segundo a Agência Brasil (2016) a associação atende uma comunidade de cerca de 10 mil moradores, sendo que a maioria deles construiu suas casas em terrenos de invasão, ou seja, não houve um devido planejamento tanto para a construção das casas, quanto para a organização do bairro, gerando assim vários problemas entre vizinhos além dos problemas das próprias construções, como a falta de ventilação e iluminação e o surgimento de rachaduras.

O projeto foi inaugurado dia 29/02/2016 e pretendia atender 200 famílias nos 04 meses que o escritório funcionaria de forma experimental, por meio de uma parceria entre a Prefeitura de Fortaleza, o Instituto de Planejamento de Fortaleza, e o Instituto dos Arquitetos do Brasil – Departamento do Ceará (IAB-CE). (AGENCIA BRASIL, 2016) (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2016). O escritório ofertou os seguintes serviços: projeto arquitetônico, reforma, nova construção, consultoria sobre problemas da construção como infiltrações, rachaduras, mofo, adição de novos pavimentos e elaboração de orçamento. Os projetos foram oferecidos sem custos de acordo com a Lei Federal de Assistência Técnica, 11.888 (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2016).

No Estado de Sergipe, foi criado o **Escritório Modelo de Arquitetura e Engenharia** (Emae) do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus Estância, pela professora Maria Simone Moraes Soares, em 2015, como um projeto de extensão. Primeiramente houve uma fase de pré-incubação que durou até outubro de 2016, e em 2017 os serviços do escritório começaram a ser ofertados para a população, sem custo para os clientes.

O escritório é voltado para uma população de baixa renda, mais especificamente, que tenham renda de até três salários mínimos. Em abril de 2017, já estavam sendo atendidas três famílias e havia uma lista de espera que já era composta por mais dez famílias interessadas nos serviços. O

escritório oferece projetos arquitetônico, elétrico, hidráulico e estrutural, para obras novas e para reformas (INSTITUTO FEDERAL DO SERGIPE, 2017).

Os projetos são realizados pelos alunos com o auxílio dos professores do Instituto Federal do Sergipe, a Defensoria Pública e a Prefeitura de Estância, também auxiliam nos projetos dando um suporte técnico para a adequação à legislação vigente (INSTITUTO FEDERAL DO SERGIPE, 2017).

Outras iniciativas junto as Universidade Brasileiras, apresentam-se no Estado do Espírito Santo, como o **Projeto Adote Uma Casa**, uma iniciativa do NEP- Núcleo de Estudos e Prática da Universidade Vila Velha, juntamente com os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, alunos voluntários, comunidades e parceiros, no intuito de mudar a vida de famílias de baixa renda que vivem em condições precárias. Esse projeto, de extensão universitária, vem propor e executar pequenas intervenções em residências que estejam em más condições de conforto térmico, acessibilidade e salubridade nas comunidades da Grande Vitória–ES, contando com a participação das famílias neste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A irregularidade das habitações, principalmente das famílias de baixa renda, que vivem atualmente nas periferias, é uma característica da maioria das cidades brasileiras. Grande parte da população tem optado pela autoconstrução de suas moradias. Por não terem dinheiro para custear a assessoria de um arquiteto ou engenheiro, as famílias acabam destinando suas finanças exclusivamente à compra de materiais. Só que a falta de experiência técnica pode resultar em sérios problemas, como: obras não supervisionadas por profissionais qualificados costumam apresentar estruturas frágeis, dimensões inadequadas, condições ruins de conforto ambiental, desequilíbrio energético, podendo, em alguns casos, apresentar riscos à segurança de seus proprietários e familiares.

Infelizmente, a sociedade brasileira vive nos últimos anos, um momento de importantes mudanças, mas também de falta de informação. A população não conhece em profundidade os seus direitos e muitas vezes

acabam por acreditar em políticos desqualificados. Então, a maioria das famílias de baixa renda acredita que seu lugar é limitado devido à sua posição social e financeira. O dever dos arquitetos e engenheiros é, agora, colocar em prática a Lei de Assistência Técnica 11.888/2008 é levar a público o conhecimento de que todos podem ter acesso à moradia de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENCIA BRASIL. **Projeto leva engenheiros e arquitetos para comunidade de Fortaleza.** 2016. Disponível em: <<https://agencia-brasil.jusbrasil.com.br/noticias/312025449/projeto-leva-engenheiros-e-arquitetos-para-comunidade-de-fortaleza>>. Acesso em: 14 set. 2017.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Arquiteto desenvolve novo modelo de negócios com foco na baixa renda.** 2016. Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/arquiteto-desenvolve-novo-modelo-de-negocios-com-foco-no-mercado-de-baixa-renda/>>. Acesso em: 14 set. 2017.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **O maior diagnóstico sobre Arquitetura e Urbanismo já feito no Brasil.** 2015. Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/pesquisa2015/>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

CORREIO 24 HORAS. **Arquiteto cria empresa focada em projetos para a classe C a partir de R\$ 300.** 2016. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/arquiteto-cria-empresa-focada-em-projetos-para-a-classe-c-a-partir-de-r-300/>>. Acesso em: 14 set. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO SERGIPE. **Escritório Modelo de Arquitetura e Engenharia atende famílias de baixa renda.** 2017. Disponível em: <<http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/201-estancia/5592-escritorio-modelo-de-arquitetura-e-engenharia-atende-familias-de-baixa-renda-da-regiao-sul>>. Acesso em: 14 set. 2017.

KAPP, S.; et al. **Arquitetos nas favelas: três críticas e uma proposta de atuação.** IV Congresso Brasileiro e III Congresso Ibero-Americano Habitação Social: ciência e tecnologia "Inovação e Responsabilidade". Florianópolis: UFSC, 2012.

MENDONÇA, Carina Guedes. **Arquitetura na Periferia: Uma experiência de assessoria técnica para grupos de mulheres.** 2014 Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, 2014.

NOGUEIRA, P. S.; KAPP, S. **Práticas de arquitetura para demandas populares: a experiência dos arquitetos da família.** 2010. 186f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, 2010.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Prefeitura e IAB iniciam projeto de assistência técnica em arquitetura e engenharia em comunidade no Pici.** 2016. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-e-iab-iniciam-projeto-de-assistencia-tecnica-em>>. Acesso em: 14 set. 2017.

SOLUÇÕES Urbanas. Disponível em: <<http://www.solucoesurbanas.org.br/arquiteto-de-familia>>. Acesso em: 15 set. 2017.

PROGRAMA Vivenda. Disponível em: <<http://programavivenda.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2017.

PROGRAMA Inova URBIS. Disponível em: <<http://programainovaurbis.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2017.

ADOTE uma Casa. Disponível em: <<http://adoteumacasa.wixsite.com/oprojeto>>. Acesso em: 15 set. 2017.

YUNUS, M. (1997). **O Banqueiro dos Pobres.** São Paulo: Editora Ática, 2008.

YUNUS, M. **Criando um Negócio Social: Como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.